

Gilberto Gil Unplugged

Um dos introdutores da guitarra na MPB no final dos 60, em pleno terremoto tropicalista, **Gilberto Gil** vai de acústico. Surpresa? "Para mim é super natural. O violão sempre foi meu instrumento, nunca compus fora dele", rebate o próprio **Gil**, sempre zen-baiano. "A guitarra no meu percurso é incidental. E mesmo assim, trata-se daquela *rhythm guitar* que dialogava com a *lead guitar* dos Beatles. Há uma tradição de *rhythm guitar* brasileira desde Jorge Ben Jor, em 1963", ensina. A contramão tecnológica dos sintetizadores não tem sabor nostálgico para o compositor. Ele situa o violão - predominante neste fértil "Unplugged" gravado para a célebre série da MTV - como timbre de base da MPB, dos regionais do samba e choro até a modernidade bossa nova. "Em função da fadiga do material tecnológico, as pessoas procuram outros timbres e o acústico se torna novidade. Ninguém pode negar que o flamenco e a bossa nova são muito mais ricos em matéria de ritmo e harmonia", separa.

A novidade deste "Unplugged/Acoustic Gilberto Gil" não se resume a uma reversão de expectativas após o antenado "Parabolicamará". Também a escolha de instrumentos, instrumentistas ("é gente em quem eu confio muito") e repertório foi uma trama meticulosa tecida entre o acaso dos afetos e a estratégia estética. Caetano sugeriu-lhe que cantasse "Sampa" no show de lançamento do disco "Tropicália 2". **Gil** fez uma re-harmonização da música para seu estilo e acabou encantado com o resultado, motivo porque é um dos destaques do disco, "com sua levada de regional". O tema do seriado "Sítio do Pica-Pau Amarelo" entrou a pedido do flautista Lucas, de 21 anos, da ala superjovem do grupo, que conviveu com a música durante anos na televisão de sua infância. "Secret Life of Plants", de uma obscura trilha cinematográfica de Stevie Wonder, era uma velha paixão de **Gil**, reacendida recentemente por Guilherme Arantes que convocou-o para um dueto com a versão da música. Transferida dos teclados de Wonder para um ambiente acústico, "Secret..." desvela recônditos desvãos de beleza insuspeita.

Do começo da carreira de **Gil**, a delicada "Beira Mar" reafirma a sólida parceria com Caetano, enquanto "A Paz", não menos encantadora, ilumina a associação com o etéreo João Donato. "Em alguns casos do repertório as escolhas representaram um desafio", avisa **Gil**. E aponta as Gêmeas "Realce" e "Palco", como exemplos de "comentário do universo elétrico, *heavies* por natureza", que trocaram simultaneamente de roupa e pele na desplugagem. Já "Expresso 2222", apesar de ícone do final de sonho woodstockiano, "já no original tinha violão e leve percussão típica de côco nordestino, à base de triângulo e ganzá", contabiliza ele.

A propósito de percussão, **Gil** elogia "a excelência do Marcos Suzano na cabaça, moringa, pandeiro de feira de ciranda, que dão uma cara mais *folk* aos arranjos". A base centrada nos violões de Celso Fonseca e do próprio **Gil** ergue a argamassa sutil dos bucólicos "Tenho Sede" e

"Refazenda" mais o entrançado contrarritmo de "Esotérico" e valseio de "Drão". O baixista Arthur Maia empunhando um *guitarrón* mexicano - corresponde ao nosso raro violão tenor do decano Claudionor Cruz - faz o papel de meia de ligação, enquanto Jorginho Gomes desembainha o bandolim, sob aplausos do maestro **Gil**. "Ele é baterista, compositor e grande badolinista, irmão do Pepeu. A família Gomes tem uma tradição de grande habilidade com os instrumentos de cordas, com a chamada guitarra baiana, descendente da guitarra portuguesa", esmiuça. Arquiteto deste monumento minimalista, **Gil** escapa as louvações pela tangente da modéstia. "Este acústico foi montado com a intensidade sonora da quietude, que ressalta os timbres mais doces da tradição brasileira do choro e da canção", resume sem mencionar seu talento de mago da MPB atemporal. A prova da incerta metereologia da marés tecnológicas.

Tárik de Souza
abril/94

* CD, LP, K7 e Home Video